



EFICÁCIA DAS ATIVIDADES DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DO DENGUE NO MUNICÍPIO DE SANTA MARIA, RS

GODINHO, Gabriela^{1*}; COSTA, Fabíola¹; XAVIER, Ivan²; SANGIONI, Luís Antonio³;
DELBONI, Miriam³,

Palavras-Chave: Dengue, Agente do dengue, Controle.

O dengue é uma das doenças infecciosas de maior incidência nas regiões intertropicais e vem sendo considerada um problema de saúde pública em todo o mundo. O vetor desta doença, (*Aedes aegypti*), apresenta grande adaptação à vida urbana e sua propagação é privilegiada devido aos hábitos consumistas modernos (SILVA, 2001). Uma iniciativa para reverter esse panorama foi proposto pelo Ministério da Saúde em 1996, o Programa de Erradicação do *Aedes aegypti* (PEAa). Durante seu processo de implementação, mostrou-se inviável quanto à técnica de erradicação do mosquito a curto e médio prazo. Entretanto, o PEAa ganhou méritos ao introduzir um modelo de atuação multissetorial, promovendo a descentralização de combate à doença (BRASIL, 2002). O controle desta epidemia envolve a população e as autoridades sanitárias, sendo que, a participação dos agentes do dengue na difusão do conhecimento da disseminação do vetor, formas de transmissão da doença e das medidas profiláticas à comunidade é fundamental para a efetividade destes procedimentos. Entretanto, é indispensável a reavaliação da efetividade dos serviços prestados por estes profissionais, uma vez que a população, apesar de bem informada, não dá continuidade às práticas cotidianas das medidas preventivas (BAGLINI, et al, 2005). Para que os programas de controle sejam efetivos, é necessário contar com uma equipe capacitada para conscientizar a população dos riscos da proliferação do vetor e do seu papel no combate a esta epidemia (FUCK et. al., 2010). Este estudo se propõe identificar as principais dificuldades, facilidades, relação com os moradores e situações comumente vivenciadas pelos agentes do dengue no desempenho de suas funções, bem como avaliar a efetividade dos serviços prestados por estes profissionais no município de Santa Maria, RS, onde foram identificados, nos últimos anos, focos de larvas do *Aedes aegypti*. Estudo de delineamento transversal descritivo, com coleta de dados primários, realizado nos meses de março a junho de 2012. Foi aplicado um questionário epidemiológico, aos agentes do dengue (n=11). A presente pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética CONEP sob o número CAAE 00765312.8.0000.5346. As principais dificuldades encontradas por estes profissionais foram: presença de moradias fechadas (11/11 – 100%), ausência dos moradores (100%), acesso à caixas d'água (100%), cães ferozes nos domicílios (9/11 – 91%), destino de lixo em locais inadequados (9/11 – 91%), execução de serviços burocráticos (9/11 – 91%), apenas menores informantes no domicílio (9/11 - 91%), o usuário desconhece a função dos agentes (8/11- 72,7%), conhecimento desatualizado dos profissionais (8/11 – 72,7%), condições precárias de trabalho (7/11 – 63,6%). Os agentes do dengue enfrentam com maior frequência problemas que extrapolam suas atribuições no campo particular e coletivo. Com base nestes dados, observa-se a necessidade de formação de agentes para atuarem no âmbito coletivo em um trabalho setorizado, facilitando o vínculo entre o agente e morador. Ressalta-se a necessidade de uma participação mais ativa destes profissionais em consonância com os moradores nas práticas preventivas no controle do dengue.

¹ Bolsistas acadêmicas do curso de Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional, UFSM, PET/VISA, Ministério da Saúde. *Autor para correspondência gaby.buchmann@hotmail.com

² Preceptor PET/VISA, Ministério da Saúde, 4ª CRS/RS

³ Orientadores DMVP, DFR-TO UFSM, PET/VISA, Ministério da Saúde.